

O papel dos substratos e dos superstratos

CARDEIRA, E., O essencial sobre a história do português,
Editorial Caminho, Lisboa`, 2006, pp. 26-37

Pontos mais importantes (temas para o exame)

1. definição do substrato e as tendências linguísticas pré-existentes
2. **betacismo** (definição e localização) - substrato **basco**
3. grupos iniciais latino PL, CL, FL – substrato **celta**
4. lenição e o grupo CT` (KT) latinos – substrato **celta**
5. exemplificação dos topónimos e hidrónimos e de outros vocábulos portugueses **com raiz pré-latina**.
6. **invasão germânicas**: visigoda, sueva, cartaginesa, sueva e vândala – uma curta descrição histórica e a influência no enriquecimento lexical.
7. **patronímicos** – definição, etimologia, exemplificação dos patronímicos germânicos
8. a influência das **línguas germânicas** no acento, ditongação, sonorização – contribuição para a diferenciação entre o Francês e o Português, e, entre o Português e o Castelhana.
9. superstratos e adstratos: definição do termo superstrato p.30 e adstrato p.32, romance. p. 30
10. **Romance hispânico** e o **romance visigótico**
11. **invasão árabe** e a sua influência na língua portuguesa.
12. **vocabulário árabe** na língua portuguesa `campo semântico referente à administração, guerra, organização urbana, agricultura, ciência, antropónimo, toponímia, e ainda outros.
13. **moçárabe** – romance arcaizante – definição, dialetalização, moxas, hardjas – e elementos conservadores
14. a compartimentação do território em reinos, e reinos e a divisão da sociedade hispano-goda e as características linguísticas distintivas

Definição do substrato e as tendências linguísticas pré-existentes

- Na linguística, um **estrato** ou estratos (do latim *stratum*, significando camada) é uma língua que influencia ou é influenciada por outra através de contacto.
- Um **substrato** é uma língua que tem menor poder ou influência do que outra, enquanto um **superestrato** é uma língua que tem maior presença ou influência. Substrato e superestrato influenciam-se mutuamente, mas de formas diferentes.
- Um **adstrato** refere-se a uma linguagem que está em contato com outro idioma de uma população vizinha, sem por isso ter uma influência identificável maior ou menor.

Substratos: situação etnológica na Península Ibérica

- **Ibérios** – (vindos do norte de África), estabeleceram-se nas partes de sul e este da Península Ibérica – língua
- **Celtas** – no Centro e Oeste
- **Fenícios** – nas costa meridional
- **Bascos** – a norte, na cadeia montanhosa

Situación em 218 a.C. quando os romanos desembarcaram em Ampúrias



INFLUÊNCIA DOS SUBSTRATOS NO LATIM

- Durante a romanização, a assimilação cultural implicou um **período de bilinguismo**, mais ou menos longo, em que características das línguas nativas penetraram, como maior ou menor intensidade, na língua recentemente adquirida. O bilinguismo, num jogo de compromisso entre hábitos articulatorios da língua materna e a aquisição de uma nova língua, permite que tendências linguística pré-existentes actuem sobre a marcha evolutiva da língua que se adquire.

substrato basco

- **BETACISMO = a não distinção entre *b* e *v***
 - caracteriza os dialetos setentrionais portugueses, o Galego e todos os falares originários do norte peninsular

Substrato basco

- A queda do *-l-* e *-n-* intervocálicos latinos

DOLORE e LANA dão origem
DOR e LÃ

- O apagamento do F latino inicial no castelhano mas não no português

FARINA - HARINA

substrato celta

- Grupos latinos iniciais
- PL, CL e FL mudaram para CH em português
para LL em castelhano

PLICARE - CHEGAR – LLEGAR

CLAVE - CHAVE - LLAVE

FLAMMA - CHAMA - LLAMA

substrato celta

- **LENIÇÃO** – processo de enfraquecimento das consoantes oclusivas intervocálicas
- **KT** – evolui para **IT**

Apenas nas línguas da România Ocidental (português, galego, castelhano, catalão, francês, provençal, Franco provençal). Nas línguas da România Oriental (Italiano, Moldavo, Romeno) são conservados.

División del Imperio romano a la muerte de Teodosio



Comparação

România Oriental *versus* Ocidental

România Oriental

SAPERE – SAPERE

NOCTE - NOTTE

România Ocidental

SAPERE – SABER

NOCTE - NOITE

TOPÓNIMOS, HIDRÓNIMOS E OUTROS VOCÁBULOS PORTUGUESES COM RAÍZ PRÉ-LATINA.

- **Topónimos**

- Bracara – Braga
- Olissipo – Lisboa
- Ossonoba – Faro

- **Outros vocábulos**

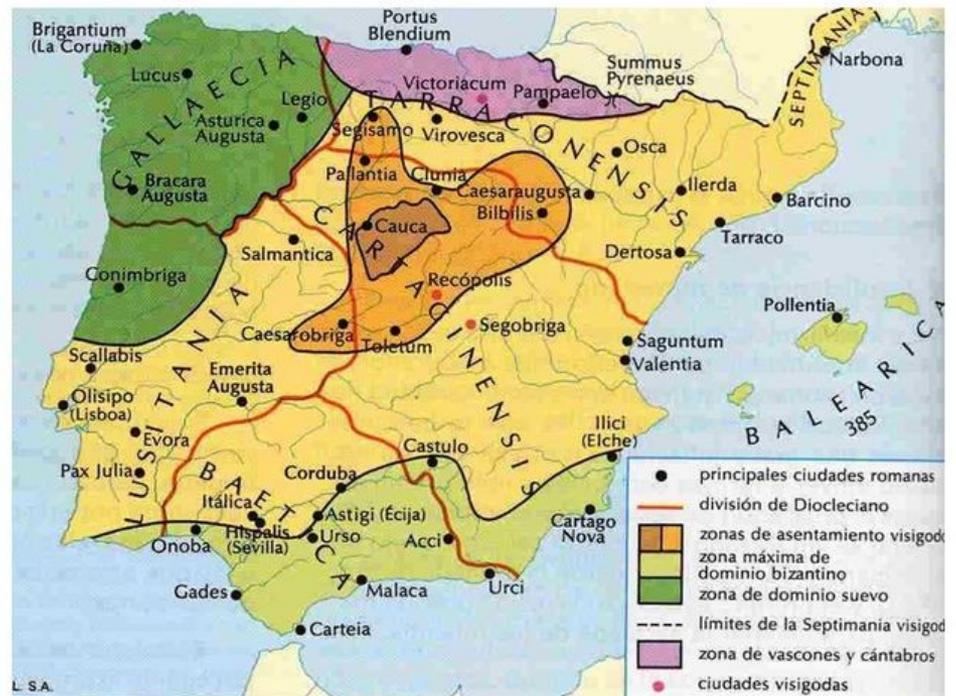
- Chaparro – sobreiro novo
- Esquerdo
- Sapo - espécie de batráquio anuro.
- Várzea - campina cultivada; planície; chã – nova, luh, pole
- Mata
- Sarna – svrab
infecção cutânea e contagiosa produzida por um ácaro. = ACARÍASE,
- Bruxa

INVASÃO GERMÂNICAS: VISIGODA, SUEVA, CARTAGINENESE, SUEVA E VÂNDALA – UMA CURTA DESCRIÇÃO HISTÓRICA E A INFLUÊNCIA NO ENRIQUECIMENTO LEXICAL.

- A partir do século V
- **Em 409 – Alanos, Suevos, Vândalos**
- **Alanos – Lusitânia e Cartaginense**
- **Suevos e Vândalos – Galécia e Bética**



Hispania. SIV, V y VI



Reino Suevo

- em 410 – todos derrotados pelos Visigodos, com a exceção dos Suevos
- capital Braga – ocupará a Galícia por mais um século



INVASÕES GERMÂNICAS

Curta descrição histórica e a influência no enriquecimento lexical

- Não ocasionaram uma ruptura brusca na vida da sociedade hispânica. A cultura hispano-romana era a mais dominante o que provam vários factos:
 - o facto de os visigodos terem convertido ao catolicismo
 - o facto de continuar a ser aplicado o direito romano
 - o facto de se manterem as divisões administrativas romanas
 - o facto de os costumes e tradições hispânicos sofrerem poucas alterações
 - os visigodos, já romanizados, ao conquistarem a Península, diluem-se na população e na cultura hispano-romana

Influência germânica na língua

- Reduz-se , principalmente, a um enriquecimento lexical:
 - influência sueva: *broa*
 - influência visigoda: *ganso, luva, íngreme*
 - outras palavras de origem germânica: *guerra, trégua, guardar*
 - **patronímicos**: Gonçalves – filho de Gonçalo, Rodrigues` - filho do Rodrigo, Soares
 - as **oclusivas surdas intevocálicas** que sonorizaram (*ripa – riba, amica-amiga*), em Francês (por influência do contacto do latim da Gália com os hábitos articulatorios das línguas germânicas) ou fricativaram ou desapareceram (*riba-rive, amica – amie*) – o que fez distinguir dois grupos: *o francês das outras línguas românicas*.
 - o acento de intensidade desagua na ditongação das vogais tónicas no castelhano: (pEdra – pIEdra, pOrta - pUErta)

RESULTADO DAS INVASÕES GERMÂNICAS

- Concorreram para a fragmentação linguística, **desmembrando** o Império e **fraccionando** a România, **separando a área ocidental da área oriental** (com superstrato eslavo) e apartando a Península do resto do Império.

Latim vulgar hispânico

- Visigodos na Pen. Ibérica – **300** anos
- A língua sofre profundas mudanças que vão acentuando uma diversidade que se funda na transformação do **Latim vulgar hispânico**, isto é, o **Latim vulgar** que se implantara na Hispânia, pela acção dos substratos, favorecida pelo isolamento de algumas regiões.
- **Romance visigótico** (falado no século VIII na Pen. Ibérica), cuja destruição vai dar origem à queda do Império Visigodo e traduzir-se-á na emergência de falares regionais.

Regiões isoladas

- **Galécia** – fracamente romanizada, povoada por colonos que se quiseram dedicar essencialmente à agricultura
- **Reino Suevo** – separado da Península visigoda
- a língua tomará o seu rumo particular, sendo influenciada pelo efeitos dos:
 - substratos
 - circunstâncias geográficas – posição periférica na Península e no Império
 - circunstâncias históricas (invasões germânicas fragmentação do Império)
 - contexto social (maior ou menor centralização da língua, imposta por instituições como a Escola ou a Igreja, influência de centros urbanos)

Árabes

- 711 – invasão da Península pelos árabes
- 712 – ocuparam quase toda a região meridional, até ao rio Mondego, empurrando os hispano-godos para a cordilheira norte.
- Administração árabe – Córdova
- Panorama durante cinco séculos: cristãos a norte, muçulmanos (hispano-godos) a sul.

Moçárabes

- A nobreza visigoda **refugia-se no norte** e organiza-se em reinos de onde partirão os **movimentos de reconquista**.
- Mas a sul, onde convivem povos e religiões diversas, as populações que não aceitam converter-se, acabam por ser toleradas pelo invasor.
- **Os moçárabes** (cristão vivendo sob o domínio árabe) preservam a sua identidade cultural, mantêm os costumes e as tradições cristãs.
- **O romance moçárabe** = continuação do romance visigótico, continua a ser falado por estas populações que conhecem também o árabe. Assim, o árabe, convive no mesmo espaço com um estrato linguístico de origem latina. Fala-se, portanto, de **superstrato árabe**, que se materializa, sobretudo, **num contributo lexical**. (**não conservou o -l- e o -n- intervocálicos**)
- Palavras de origem árabe: iniciadas em **ode (rio)**, ou **al (artigo)**
Arroz – al-roz, al-cúcar – açúcar, Loulé, Odemira, Alfama, Odivelas

Palavras de origem árabe

- Campos semânticos referentes a:
- administração e guerra: *alcaide, almirante, alferes, alfândega, algazarra, alarido*
- Arquitectura e organização urbana: *alpendre, açoiteia tabique, azulejo, anaime, armazém, bairro, aldeia*
- Agricultura: *açude, azenha, nora*
- Ciência: *algarismo, álgebra, cifra, azimute, zénite*
- Plantas e frutas: *alfazema, algodão, tremoço, azeitona, laranja, limão*
- Alimentação: *xarope, açorda, almôndega*
- Instrumentos: *alicante, alfinete, almofariz, rabeca, tambor*
- *Muitos arabismos caíram em desuso, mas ainda comemos REGUEIFAS e ALETRIA e vestimos CEROULAS*

OUTOS ARABISMOS

- Oxalá – wa sha llah *Queira Deus*
- Termos técnicos, novos, culturais, instrumentos., etc...
- Muitas vezes é usado o termo **adstrato** para designar este convívio pacífico linguístico: estrato românico e árabe influenciam-se mutuamente, **mas essa influência não se traduz em profundas transformações linguísticas que modifiquem o rumo de qualquer deles. Do domínio árabe não resultou uma arabização.**

Moaxás e hardjas

- Moaxás - composições poéticas árabes
- Hardjas – os últimos versos
- Conservador: não ocorre síncope de L e N e a evolução dos grupos PL, CL, FL
- Nem ocorre o apagamento de F latino o u monotongação dos ditongos AI, AU
- ROMANCE arcaizante, marcado pela renovação lexical árabe



Diversificação linguística

Latim	Português	Castelhano	Catalão
FILIU	<i>filho</i>	<i>hijo</i>	<i>fill</i>
SOLU	<i>só</i>	<i>solo</i>	<i>sol</i>
CLAVE	<i>chave</i>	<i>llave</i>	<i>clau</i>
CABALLU	<i>cavalo</i>	<i>caballo</i>	<i>cavall</i>
PALUMBA	<i>pomba</i>	<i>paloma</i>	<i>plom</i>
MÖRTE	<i>morte</i>	<i>muerte</i>	<i>mort</i>